



FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA

DAVIDSON RODRIGUES BATISTA

**A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO LUTO EM UM CONTEXTO
PANDÊMICO**

Publicação nº: 02/2021

Goianésia

2021



FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA

DAVIDSON RODRIGUES BATISTA

**A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO LUTO EM UM CONTEXTO
PANDÊMICO**

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel em Enfermagem da Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG – como requisito para a obtenção do grau de bacharel.

Orientadora Profa. Me. Mylena Seabra Toschi

Goianésia

2021

**ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA
FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA
CURSO DE ENFERMAGEM**

**A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO LUTO EM UM CONTEXTO
PANDÊMICO**

DAVIDSON RODRIGUES BATISTA

**ARTIGO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM APRESENTADO COMO PARTE
DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS À OBTENÇÃO DO GRAU DE BACHAREL EM
ENFERMAGEM.**

APROVADA POR:

MYLENA SEABRA TOSCHI, MESTRE
Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG
ORIENTADOR

ADELMO MARTINS RODRIGUES, MESTRE
Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG
EXAMINADOR

KLEBER TORRES DE MOURA, MESTRE
Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG
EXAMINADOR

Goianésia/GO, 02 de dezembro de 2021.

FICHA CATALOGRÁFICA

BATISTA, D. R. A atuação profissional de enfermagem no luto em um contexto pandêmico, 2021. 20p.

Artigo de Graduação – Faculdade Evangélica de Goianésia, 2021.

1. Enfermagem. 2. Luto. 3. Pandemia. 4. COVID-19.

REFERÊNCIA

BATISTA, D. R. A atuação profissional de enfermagem no luto em um contexto pandêmico. Orientação de Me. Mylena Seabra Toschi; Goianésia: Faculdade Evangélica de Goianésia, 2021, 20p. Artigo de Graduação.

CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: DAVIDSON RODRIGUES BATISTA

GRAU: BACHAREL EM ENFERMAGEM

ANO: 2021

É concedida à Faculdade Evangélica de Goianésia permissão para reproduzir cópias deste artigo de Graduação para única e exclusivamente propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva para si os outros direitos autorais, de publicação. Nenhuma parte deste artigo pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor. Citações são estimuladas, desde que citada à fonte.

Davidson Rodrigues Batista

Nome: DAVIDSON RODRIGUES BATISTA

CPF: 050.482.191-12

Endereço: Rua Fortaleza, Quadra 55, Lote 04, Barro Alto-Go.

E-mail: davidsom775@hotmail.com

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente à Deus por me proporcionar chegar até aqui Aos meus pais, André e Vilma, por todo carinho, dedicação e paciência. Um agradecimento em especial a minha esposa Lorena Régia aos meus irmãos, Patrícia e ao Estevão que direta e indiretamente vem contribuindo para o meu crescimento e realização. Bem como aos meus amigos Alex, Clara, Lalleska, Pollyana, Pabline, Tatielly e Welida. À orientadora, Mylena Seabra que contribuiu muito para a realização dessa pesquisa sou imensamente grato a vocês!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me proporcionar essa vitória.

Agradeço aos meus familiares por me apoiar sempre nessa caminhada para alcançar a graduação.

Aos meus colegas de curso pelas amizades conquistadas e vivências durante o curso.

A todos os professores da FACEG, coordenadores e todos os profissionais da instituição que nos acompanharam durante essa jornada de estudos. Especialmente, a minha orientadora que me ajudou a construir o estudo.

E a todas as pessoas que contribuíram de alguma forma para que esse estudo fosse realizado.

A todos, muito obrigado!

“Pesquisar é acordar para o mundo.”

Marcelo Lamy

SUMÁRIO

RESUMO.....	9
ABSTRACT	9
INTRODUÇÃO	10
METODOLOGIA.....	12
RESULTADOS	14
DISCUSSÃO	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS.....	22

A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO LUTO EM UM CONTEXTO PANDÊMICO

THE PROFESSIONAL PRACTICE OF NURSING IN MOURNING IN A PANDEMIC CONTEXT

Revista Enfermagem e Saúde Coletiva - REVESC

Davidson Rodrigues Batista¹

Mylena Seabra Toschi²

RESUMO

Objetivo: identificar a atuação da equipe de enfermagem no processo de luto e morte frente ao contexto pandêmico. **Método:** Revisão integrativa da literatura. Foram buscados artigos científicos publicados na Biblioteca Virtual de Saúde, nas bases de dados: MEDLINE, BDENF, LILACS e SCIELO no período de 2020 e 2021, devido ao tema estudado. Foram compilados e discutidos confrontando a literatura. **Resultados:** Os estudos mostram a equipe de enfermagem quem atua diretamente no apoio ao luto dos familiares que perderam seus entes para o Covid-19. Essas vivências atreladas a alta demanda da pandemia gerou conflitos internos e emocionais nos profissionais de saúde, visto que, também necessitavam lidar com o próprio medo de contaminar-se. **Considerações finais:** A pesquisa mostrou que a pandemia da Covid-19 trouxe distintos desafios, mas que os profissionais de enfermagem compreenderam a oportunidade de realizar a humanização e o trabalho voltado a segurança do paciente, de si mesmo e cuidar dos familiares. Essas situações impuseram reflexões tanto no sistema de saúde, quanto nos profissionais. Muitas mudanças ao longo da pandemia foram sendo adotados como o uso de recursos eletrônicos para aproximar os familiares, especialmente diante da finitude e morte do paciente.

Palavras-chave: Enfermagem. Luto. Pandemia. COVID-19.

ABSTRACT

Objective: to identify the role of the nursing team in the process of mourning and death in the face of the pandemic context. **Method:** Integrative review of the literature. Scientific articles published in the Virtual Health Library were searched in the following databases: MEDLINE, BDENF, LILACS and SCIELO in the period 2020 and 2021, due to the theme studied. They were compiled and discussed confronting the literature. **Results:** The studies show the nursing team who acts directly in support of the mourning of family members who lost their loved ones to Covid-19. These experiences tied to the high demand of the pandemic generated internal and emotional conflicts in health professionals, since they also needed to deal with their own fear of being contaminated. **Final considerations:** The research showed that the Covid-19 pandemic brought different challenges, but that nursing professionals understood the opportunity to perform humanization and work aimed at patient safety, of themselves and caring for family members. These situations-imposed reflections both in the health system and in professionals. Many changes throughout the pandemic were being adopted as the use of electronic resources to bring family members closer together, especially in the face of the finiteness and death of the patient.

¹ Graduando do curso de Enfermagem pela Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG.

² Prof^ª. Orientadora do curso de Enfermagem da Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG.

Keywords: Nursing. Mourning. Pandemic. COVID-19.

INTRODUÇÃO

Em 2020, o mundo foi surpreendido pela Pandemia da Covid-19, o que afetou o atendimento de urgências e emergências. Em Whuan, China, no final de dezembro de 2019 foram descritos casos de uma pneumonia atípica. Após sequenciamento genético descobriu-se que o agente etiológico se tratava de um betacoronavírus, denominado de SARS-CoV2 (COVID-19) devido a sua semelhança com o vírus que provoca a Síndrome da Angústia Respiratória Grave (SARS) descrito em 2003 (NICO, MAIA, 2021). Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi declarada como pandemia, visto que em 100 dias foram registrados 10.400.000 no mundo com 508.000 óbitos. No Brasil, o primeiro registro ocorreu em 25 de fevereiro, e atualmente mais de 135.000 casos foram registrados com 58.000 mortes por COVID-19, sendo um terço por insuficiência respiratória (NICO, MAIA, 2021).

Diante disso, a pandemia COVID-19 sobrecarregou os sistemas hospitalares e demandou a organização de locais para atender os pacientes, além da preparação e contratação de muitos profissionais da área de saúde. A propagação acelerada da pandemia resultou em escassez crítica de equipamentos de proteção individual (EPIs), contribuindo para o risco de contaminação entre os profissionais (BAPTISTA; FERNANDES, 2020).

A pandemia tem sido um grande choque, em que a rapidez do contágio, a gravidade da doença e o risco de morte têm manifestado medo, insegurança e pânico. Diante deste quadro, a Organização Mundial da Saúde (OMS) orientou sobre medidas de proteção e apontou eficácia no distanciamento social (OMS, 2020). Contudo, para os profissionais de saúde o risco de contágio se torna mais eminente, considerando que, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2020) publicou no dia 24 de agosto de 2020 que 226 profissionais de saúde morreram e 257 mil foram infectados no Brasil.

Apesar dos números, o papel do profissional de enfermagem é imprescindível para o manejo e auxílio no processo pandêmico, em que a morte, o sofrimento e a vulnerabilidade são realidades cotidianas. O enfermeiro enfrenta a lida diariamente com a morte dos pacientes. Na pandemia tais perdas se intensificaram devido a gravidade da doença infectocontagiosa e de sua síndrome respiratória aguda grave que acomete os enfermos (BARROS *et al.*, 2020). Tais pontuações exacerbam a importância de pesquisas e revisões sobre tal temática e contribuem para a construção de novos saberes.

O processo de terminalidade e morte são ainda mais hostis em tempos pandêmicos. O enlutado devido a medidas sanitárias por vezes não vê seu ente querido em seu último suspiro, com caixões lacrados, onde o contato na hospitalização se mantém estritamente por meio de telefones celulares e vídeo chamada, quando se é possível ser utilizados (CREPALDI *et al.*, 2020).

Um evento de Saúde Pública de larga escala como esse, provocado por um vírus novo, exigiu esforços em inúmeras áreas, especialmente na organização dos serviços de saúde. A necessidade de garantir a adequada provisão de equipamentos e leitos nas unidades de terapia intensiva (UTI) conduziu as autoridades sanitárias e governamentais de todos os países mais atingidos pela pandemia a recomendar e decretar, em maior ou menor grau, duração e extensão territorial, medidas de quarentena, isolamento ou distanciamento social (BROOKS *et al.*, 2020. ORNELL *et al.*, 2020).

Devido à alta taxa de transmissão da COVID-19, os profissionais de saúde correm um risco elevado de contrair a infecção, principalmente durante a assistência ventilatória. Portanto, faz-se necessário compor equipes capacitadas e com número ideal de profissionais, ao mesmo tempo em que é indicado limitar o quantitativo de profissionais de saúde em contato com indivíduos confirmados ou suspeitos de COVID-19, tendo uma equipe que atue exclusivamente com esse público a fim de minimizar o risco de transmissão (BITENCOURT *et al.*, 2020).

As funções do enfermeiro frente ao COVID-19 vão desde estabelecer e manter contato com o paciente, verificar sinais e sintomas a fim de identificar antecipadamente agravos da doença, informá-los sobre a necessidade de controle do balanço hídrico, até educar os pacientes e seus familiares sobre o contágio, e distanciamento do indivíduo contaminado (CARVALHO, 2018).

Cabe ao enfermeiro orientar corretamente o paciente quanto a importância do tratamento precoce e as diferentes etapas da doença, como também instruir o paciente em relação à administração da medicação de acordo com a prescrição médica e a duração do tratamento. Além disso compete também, verificar atentamente a presença de edema e insuficiência respiratória aguda, providenciar materiais de traqueostomia, caso seja necessário, e disponibilizar desfibrilador para casos de parada cardíaca (BRASIL, 2020).

A enfermagem é uma das profissões da área da saúde que mais lida com a morte, diretamente ou indiretamente. Esses profissionais lidam com os cuidados antes e após morte, dos mais simples aos mais complexos. Além desses diversos aspectos, desde medicações, apoio e ressuscitação, é recorrente o profissional de enfermagem ser designado, depois de declarado

o óbito do paciente, a dar aos familiares ou responsáveis a notícia do óbito (WALLACE *et al.*, 2020).

Enfermeiros que atuam em locais onde o paciente tem internação longa e grande probabilidade de vir a óbito, tendem a sentir-se fragilizados perante a morte devido ao vínculo gerado durante a internação, especialmente quando o paciente é uma criança ou idoso. Os familiares que acompanham e cuidam do parente internado, tendem a sentir a morte com maior intensidade devido a proximidade e a vivência próxima com o sofrimento diante de todos os procedimentos realizados diariamente que muitas causam dor no paciente (SALUM *et al.*, 2017).

Antes da COVID-19, os profissionais realizavam o preparo, identificação e cuidados com o corpo falecido, notificação aos setores competentes e comunicação a família, que realizavam os protocolos funerários (PRADO *et al.*, 2018). Com a pandemia tornou-se ainda mais desafiador o processo de luto, sobretudo porque os familiares consideram que o falecido não recebeu o ritual funerário que merecia, ou mesmo quando não houve a oportunidade de serem confortados e oferecerem conforto às pessoas próximas, visto que o apoio social auxilia a lidar com as perdas e seguir em frente (WANG *et al.*, 2020).

Diante do exposto, esta pesquisa tem por objetivo identificar a atuação da equipe de enfermagem no processo de luto e morte frente ao contexto pandêmico.

MÉTODOS

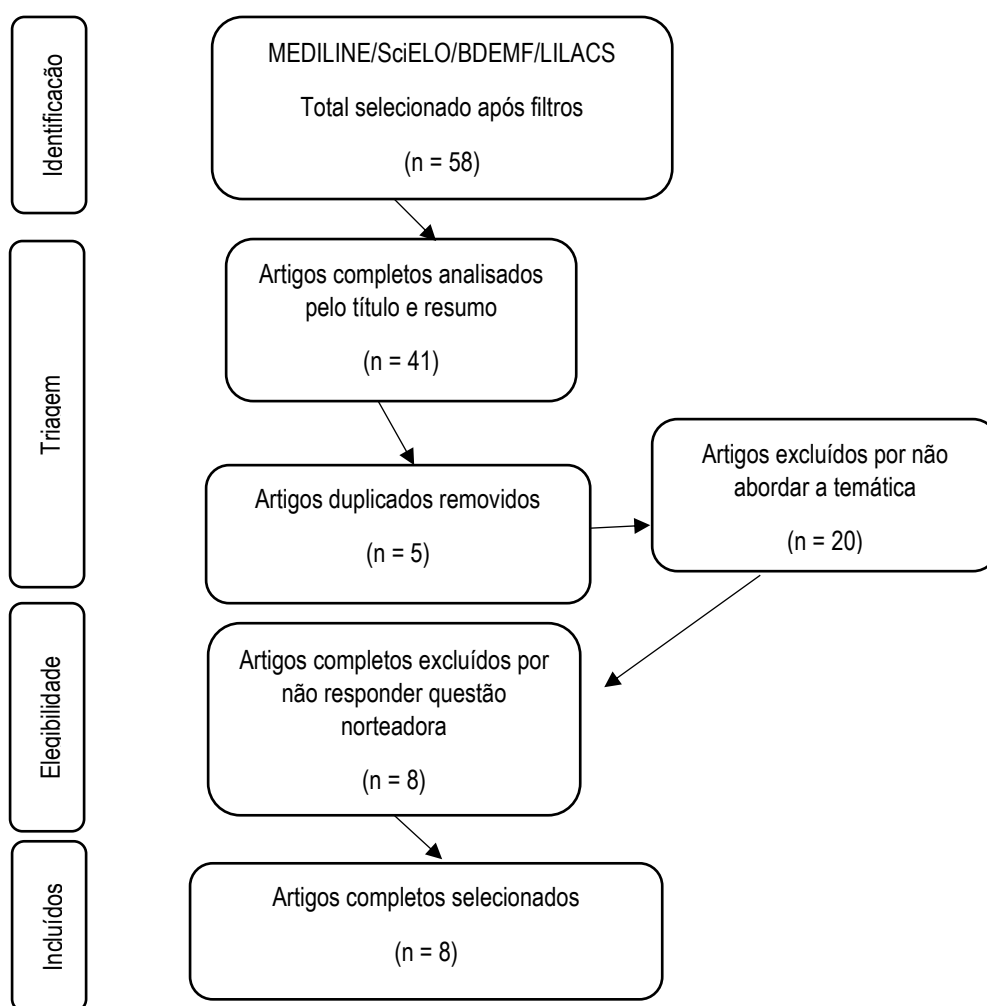
Foi realizada uma revisão integrativa da literatura por meio da busca de artigos científicos publicados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), considerando as bases eletrônicas: *Scientific Electronic Library On Line* (SCIELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados em Enfermagem (BDENF), usando os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Enfermagem, Luto, Pandemia e COVID-19.

Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e julho de 2021 em português e inglês (traduzidos), completos, capazes de responder à pergunta norteadora do estudo: *como tem sido relatada a atuação da equipe de enfermagem diante do processo de luto e morte no contexto pandêmico?*

Foram excluídos textos de resumos, anais, incompletos, monografias, teses, dissertações, ou que não contemplassem o tema e a problemática estudada.

Na busca por meio da BVS utilizando os descritores (Enfermagem AND Luto AND Pandemia OR COVID-19) foram encontrados 323 artigos, após a utilizar os filtros: período, idiomas, bases eletrônicas, restaram 58 artigos, os quais 31 MEDLINE, 10 BDNF, 9 LILACS, 8 SCIELO. Destes 41 completos que foram analisados os títulos e resumos, verificando que 5 estavam duplicados, 20 não tratavam a temática estudada, 8 não respondiam a pergunta norteadora, restando ao final 8 artigos para descrever a revisão conforme fluxograma 1.

Fluxograma 1 – Seleção dos artigos para revisão.



Após a seleção dos estudos foi elaborado um quadro sinótico contendo as informações principais compiladas na íntegra: ano de publicação, autor(es), revista eletrônica, título, participantes/amostra, delineamento, desfechos relevantes. Com base nessas informações o material selecionado foi analisado e discutido com base na literatura disponível.

A presente pesquisa não envolveu contato com seres humanos, portanto não houve necessidade de envio e apreciação de um comitê de ética em pesquisas. Respeitou as normas atuais e vigentes sobre trabalhos acadêmicos conforme descrito na NBR 6023.

RESULTADOS

Foram selecionados oito artigos para compor a revisão e estão dispostos a seguir em ordem cronológica. Os estudos mostram a equipe de enfermagem quem atua diretamente no apoio ao luto dos familiares que perderam seus entes para o Covid-19. Essas vivências atreladas a alta demanda da pandemia gerou conflitos internos e emocionais nos profissionais de saúde, visto que, também necessitavam lidar com o próprio medo de contaminar-se. Oferecer apoio psicológico e emocional aos familiares foi uma tarefa complexa, e em muitos casos, esses familiares se comunicaram por meio eletrônicos, sendo o único recurso possível, o que causa dor devido a impossibilidade do contato pessoal. Além disso, tiveram que manter aspectos de humanização nesse contexto.

Quadro sinótico – Autores que trataram sobre a atuação da equipe de enfermagem diante do processo de luto e morte no contexto pandêmico, 2021.

N.	ANO	REVISTA ELETRÔNICA	TÍTULO	AUTOR(ES)	DELINEAMENTO	LIMITE DO ESTUDO	DESFECHOS
E1	2020	Revista Latino-americana Psicopatologia Fundamental	O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia	Dantas, C.R. <i>et al.</i>	Pesquisa qualitativa	Os autores não apresentaram as limitações do estudo.	Ajudar os familiares em luto pré-perda ou enlutados. Apoiar os familiares enlutados nesse processo, sobretudo através de uma escuta empática e acolhedora.
E2	2020	Journal Nursing Health	A enfermagem frente ao processo de morte e morrer: uma reflexão em tempos de Coronavírus	De Paula, G.S. <i>et al.</i>	Estudo reflexivo	Os autores não apresentaram as limitações do estudo	Diante de uma situação iminente de morte, o profissional, muitas vezes, culpa-se pela impotência diante do fenômeno, por não saber posicionar-se em face do sofrimento e da dor da perda, esta última que, por vezes, não pode ser aliviada. Acrescenta-se ainda que a convivência oportuniza a criação de vínculos intensos e, com o advento da morte, eles se desfazem. Esses desafios se refletem no cuidado, pois não são raros os profissionais de enfermagem que, escalados a cuidar de algum paciente terminal, evitam, se isto for possível, e manifestam atitudes de inquietude.
E3	2020	Enfermagem em Foco	Aquele adeus, não pude dar”: luto e sofrimento em tempos de COVID-19	Oliveira, E.N. <i>et al.</i>	Estudo reflexivo	A principal limitação deste estudo é a insuficiência de estudos referentes ao luto no contexto da pandemia da COVID-19, devido ser algo novo que carece de pesquisas relacionadas a essa temática, para compreender o impacto dessa realidade no processo de luto das famílias acometidas.	Estratégias de apoio emocional no enlutamento em tempos de pandemia: ofertar estratégias remotas de despedida. Uma boa conduta é estimular aos familiares e amigos a expressarem seu luto com o uso de tecnologias para a despedida, como ligações por vídeo ou mensagens de voz, além das cartas, e-mails e mensagens de despedida ao ente queridos. Construir um livro de visitas online, para amigos e familiares assinarem e oferecerem suas condolências. Fortalecer o apoio psicológico, com avaliação precoce de risco para o suicídio.
E4	2020	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Desafios de profissionais de Enfermagem	Góes, F.G.B. <i>et al.</i>	Pesquisa qualitativa	As limitações deste estudo estão relacionadas à necessidade de	Vivências de dor, de sofrimento e de morte, associadas a ritmos intensos de trabalho, jornadas prolongadas sem descanso, baixos salários, relações humanas complexas

			Pediátrica frente à pandemia da COVID-19			operacionalizar o acesso aos depoimentos dos participantes por meio de formulário eletrônico, o que acabou implicando respostas mais objetivas nesta estratégia se comparada à entrevista presencial, inviável no período da coleta de dados, dadas as recomendações de isolamento social.	e falta de insumos e de recursos humanos, constituem fatores estressores que podem levar não só ao adoecimento, mas principalmente ao medo. Atuam com percepção acentuada de insegurança e pode influenciar a descontinuidade de práticas de humanização da assistência de Enfermagem no contexto hospitalar pediátrico.
E5	2021	Revista Uruguaya de Enfermería	Diários de batalha: enfermeiros na linha de frente do enfrentamento ao covid-19	Castro Júnior, A.R. <i>et al.</i>	Estudo exploratório-descritivo, do tipo relato de experiência	Os autores não apresentaram as limitações do estudo	Em um cenário onde pacientes são imprevisíveis, podendo complicar a qualquer momento, gerando a necessidade de rápida intervenção do enfermeiro. São horas sem descanso, sem se alimentar, sem dormir, muitas vezes sem beber água, cuidar do outro sem cuidar de si, essa foi e ainda é a rotina desses profissionais. Diante da morte exige dos profissionais atuar com repostas ágeis e cuidado com a família,
E6	2021	Revista Latino-Americana de Enfermagem	A pandemia por COVID-19 e as atitudes dos enfermeiros frente à morte	Cardoso, M.F.P.T. <i>et al.</i>	Estudo quantitativo, descritivo, exploratório	Cabe assumir, como limite, a própria temporalidade da coleta de dados, o que indicia a importância na continuidade de novos estudos pós-pandemia, bem como em outras instituições hospitalares.	Adotaram medidas de proteção pessoais e familiares. O desafio dos enfermeiros centrava-se no cuidado à pessoa com COVID-19, sendo que se tornava importante estar bem para cuidar dos seus sem contaminá-los, recorrendo ao isolamento preventivo, algo incomum entre os vários desafios que a Enfermagem vivencia. ao vivenciar a morte dos usuários sem a presença dos familiares, por vezes, mediando contatos de doentes graves ou despedidas por meio de telefones celulares ou tablets, como ocorreu em diferentes países, deve ter havido impacto em atitudes de Medo entre a maioria mas, potencialmente, entre aqueles com companheiros. O apoio psicológico mostrou-se, ainda, mais fundamental no manejo dos profissionais frente à finitude dos pacientes, tendo em vista o isolamento

							imposto, o potencial de agravamento do quadro de saúde deles e o medo de que outros familiares estivessem infectados. Dentre os aspectos centrais nesse contexto, tem-se o apoio às necessidades espirituais no âmbito da pandemia incluindo, nessa rede, o apoio aos profissionais de saúde que cuidam dos pacientes internados pela COVID-19.
E7	2021	Revista Saúde em Redes	Atuação do Enfermeiro Oncologista frente à pandemia de COVID-19: um Relato de Experiência	Carvalho, R.B; Chagas, M.S.; Silva, A.L.A.	Relato de experiência	Os autores não apresentaram as limitações do estudo	Atuam para oferecer conforto e alívio ao doente e seus familiares, a tecnologia dura proporciona encontros significativos e afetivos com a família, dando suporte em meio à enorme vulnerabilidade que todos se encontram, e nos convida a refletir sobre que é preciso aliar cada vez mais às práticas assistenciais de enfermagem com o uso de tecnologias de saúde ou tecnologias do cuidado em saúde. Atuam aliviando a dor do corpo, da família e a dor da incerteza, fornecendo conforto e esperança.
E8	2021	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Atuação do enfermeiro frente ao luto em tempos de pandemia	Gonçalves, R.M.V. <i>et al.</i>	Relato de experiência	Os autores não apresentaram as limitações do estudo	Dar apoio emocional e manter a humanização do cuidado no final da vida. Verificou-se o esforço da equipe assistencial de enfermagem para a promoção do conforto aos familiares frente a morte e morrer dos seus entes queridos. Buscaram manter o equilíbrio emocional, o respeito e a empatia para a promoção do cuidado humanizado.

DISCUSSÃO

1 - Atuação da enfermagem no atendimento ao paciente

Os autores a seguir apontam a atuação da equipe de enfermagem no contexto da morte ou luto durante a pandemia. Para Dantas *et al.* (2020) o enfermeiro deve atuar por meio de escuta empática e acolhedora, visto que a maior dor dos familiares foi o fato de não se despedir de seu familiar. De Paula *et al.* (2020) confirmam a dificuldade da equipe em atuar perante o luto, muitas vezes sentindo-se culpados, acreditando que podiam ter realizado alguma tarefa além para salvar a vida, ou impotentes diante da perda de um paciente. Diante disso, observa-se no cotidiano da atuação profissionais evitando trabalhar com pacientes terminais, devido a complexidade de lidar com o luto e morte do paciente.

Góes *et al.* (2020) em sua amostra descreveram que a atuação do enfermeiro ficou demonstrada como envolvida de vivências de sofrimento diante de jornadas exaustivas de trabalho, envolvidos em situações complexas de convívio com a morte e enlutamento das pessoas, além do risco de contágio e pouco conhecimento sobre a doença. Atuar em locais com recursos escassos, limitações e estresse constante, prejudicou a manutenção de ações humanizadas dentro do ambiente hospitalar (MIRANDA *et al.*, 2020).

A dificuldade em ritualizar o enlutamento devido às medidas de segurança contra a contaminação pelo vírus que vão desde a despedida até a restrição dos velórios, o afastamento durante o período de adoecimento, o negacionismo, as vulnerabilidades e injustiças sociais, o isolamento social, o terror, e as incertezas de uma crise que se estende por mais tempo do que o esperado no Brasil, são fatores que se entrelaçam e atravessam todos os sujeitos históricos que vivenciam esse momento, caracterizando o luto coletivo (OLIVEIRA, 2020).

Nesse campo, a tanatologia é uma área do saber que atua na pesquisa e prática buscando humanizar os processos de finitude dos indivíduos envolvidos no luto ou em situação de morte iminente. O desenvolvimento da tanatologia é para a enfermagem uma necessidade emergente, nos cursos de graduação e nas instituições que têm se defrontado com a precariedade nesses debates tanto voltados para o ensino-aprendizagem quanto para a educação continuada de profissionais já formados (PEREIRA *et al.*, 2020. OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Para a enfermagem, isso tem impacto significativa na saúde mental de profissionais. As mudanças necessárias para o enfrentamento à infecção pelo coronavírus têm permitido o aumento da vulnerabilidade de enfermeiras/os, sendo um dos fatores a falta de preparo para

lidar com a morte em massa, podendo isso ser simbolizado pelo profissional como um fracasso profissional (De PAULA *et al.*, 2020). Têm-se então uma manifestação da perspectiva individualista sobre a responsabilidade pela saúde dos pacientes, análoga à uma lógica de funcionamento privatizante da vida aportada pelo neoliberalismo capitalista que ultrapassa os limites econômicos e passa a designar também o funcionamento das relações humanas (SAFATLE; JUNIOR; DUNKER, 2020).

2 – Uso das tecnologias para aproximar os familiares do paciente

Oliveira *et al.* (2020) destacaram o uso das tecnologias para aproximar as famílias de seus entes internados, e como forma de expressar apoio emocional. Várias formas são apresentadas na atuação dos profissionais que incentivam os familiares a usar as mídias, criar vídeos, livro de visitas, enquanto atuam no apoio psicológico, com avaliação precoce de risco para o suicídio.

Cardoso *et al.* (2021), explicaram que os enfermeiros tiveram sua atuação composta por medidas de proteção pessoal e dos familiares. Tiveram desafios centrados no cuidado relacionado a doença, tanto no sentido de evitar a própria contaminação quanto proteger as pessoas as quais mantem contato. Ficou evidenciado a importância do isolamento, e para isto medidas foram adotadas pelas instituições como o uso de celulares para comunicação entre familiares e paciente internado. A morte dos usuários sem contato com os familiares gerou dor e medo nos profissionais, porém gerou manejo voltado ao cuidado efetivo e apoio a todos reconhecendo a importância da espiritualidade e do cuidado individual diante da perda e luto. No mesmo sentido, Carvalho, Chagas e Silva (2021) também relataram o uso das tecnologias como meio de aproximar as famílias e minimizar a dor e o distanciamento provocado pelo Covid-19. E, Gonçalves *et al.* (2021) confirmam a atuação do enfermeiro com empatia e cuidado com os pacientes e consigo mesmos, diante das responsabilidades, dificuldades e situações impostas durante a atuação diante do contexto pandêmico.

3 – Considerações importantes

Castro Júnior *et al.* (2021) relataram que os profissionais apesar dos desafios de trabalhar nas linhas de frente atuando diretamente com os doentes graves ou terminais, mantiveram-se empenhados, apesar do cansaço, do medo e das dificuldades em lidar com a vivência de várias mortes. O profissional de enfermagem carrega consigo a ideia de salvar vidas, alcançar

melhoria na saúde do paciente, então atuar num ambiente rodeado da alta possibilidade de morte aumentando cotidianamente, levando também colegas de trabalho, criou uma sobrecarga nos profissionais. Mesmo diante dessas circunstâncias observou-se a atuação voltada a humanização nos ambientes hospitalares e o cuidado com os familiares em luto (PEREIRA *et al.*, 2020).

Tendo em vista essas particularidades dos processos de luto, é possível localizar as circunstâncias da Pandemia como geradoras de novas particularidades na vivência do luto. Assim, atualmente, o luto coletivo é um sofrimento que tem ocorrido de forma generalizada devido não somente à morte concretizada, mas à diversas perdas simbólicas oriundas da crise sanitária. O sofrimento dos que ficam precisa ser validado, e os mortos pela Covid-19 não são apenas números, são pessoas que deixam ente queridos (ROCHA, 2020) e que, muitas vezes, ocupam lugares de afeto entre os profissionais da equipe de saúde, principalmente aqueles que dedicam mais tempo com cuidados individualizados.

Cordeiro (2021, p. 55) localizou a pandemia de Covid-19 como “parte de um complexo dispositivo que o Estado brasileiro se utiliza para operar poder”. Para Santos (2020), tais injustiças sociais agora mais emergentes são resultado da política de um Estado de exceção. Sobre isso, Mbembe (2018) pressupôs tais mecanismos do Estado de exceção como a “necropolítica”, ou seja, uma política de soberania que tem o poder de decidir quem morre e quem vive, entendendo que nessa miríade a morte não é apenas a morte literal, mas também, e sobretudo, as retiradas de direitos e sucateamento de serviços públicos essenciais para a sobrevivência.

Portanto, a pandemia trouxe aos profissionais de saúde muitos desafios em sua atuação, enfrentando o medo do desconhecido, da possibilidade de contaminar-se e ao mesmo tempo atuar cuidando para recuperar os pacientes. O ambiente hospitalar tornou-se tenso e envolto a incertezas, mas os estudos selecionados mostraram que o enfermeiro buscou atuar de forma positiva realizando seu papel e apesar de todos os desafios realizar o melhor trabalho possível.

Além disso, o sucateamento das políticas públicas em saúde do SUS, incluindo as de saúde mental, é uma realidade sociopolítica que afeta não só os usuários regulares, a precariedade dessa oferta para os profissionais de enfermagem é um dos resultados dessa política de desmonte sendo, portanto, questão de saúde pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou que a pandemia da Covid-19 trouxe distintos desafios, mas que os profissionais de enfermagem compreenderam a oportunidade de realizar a humanização e o trabalho voltado a segurança do paciente, de si mesmo e cuidar dos familiares. Essas situações impuseram reflexões tanto no sistema de saúde, quanto nos profissionais. Muitas mudanças ao longo da pandemia foram sendo adotados como o uso de recursos eletrônicos para aproximar os familiares, especialmente diante da finitude e morte do paciente.

Portanto, o estudo alcançou o objetivo visto que ficou evidente a atuação da equipe de enfermagem diante do processo de luto e morte no contexto da pandemia, onde os profissionais aplicaram medidas preventivas, ações de cuidado e empatia, buscaram os melhores meios para que a morte e o luto dos familiares fossem minimizados, além de promover a humanização da assistência mesmo diante de tantas dificuldades e incertezas provocadas pela pandemia.

Além disso, questiona-se a pandemia mundial de Covid-19 como uma crise sanitária que afetou cada país de formas diferentes, considerando as políticas governamentais. No Brasil, até o momento em que este trabalho é construído, é inexistente um plano de vacinação em massa, e a vacinação da população prioritária segue a lentos passos. Com isso, apesar da existência de uma vacina para essa doença viral, milhares de pessoas ainda morrem diariamente.

O trabalho apresentou um panorama da Covid-19, incluindo sua evolução ao longo do tempo. ressaltou-se dentro dos fatos, como tema, a vivência da morte e do enlutamento a partir de uma pesquisa integrativa da literatura. Resultados mostraram que, com a pandemia, as vivências do luto se alteraram devido à excepcionalidade da situação, afetando também profissionais da linha de frente no combate contra o coronavírus, sendo em grande parte enfermeiras/os.

Parte dessa dificuldade se baseia 1) na ausência de debates sobre tanatologia na graduação em período anterior à pandemia; e 2) na falta de atenção em saúde mental ofertada a profissionais atuantes. Tais aspectos foram analisados sob o viés teórico do luto coletivo, que assola a população brasileira devido aos agravos das mortes literais e da perda abrupta do vínculo com a realidade usual. Se orientar por esse pensamento, em uma situação de morte em massa, tem o potencial de aumentar o sofrimento das pessoas.

No entanto, reconhece-se as limitações deste trabalho, e pode-se inferir que sendo multifatorial, outros atravessamentos podem estar implicados. Elencar essas três realidades não é suficiente para solucionar a problemática do tema, mas cumpre em orientar o desenvolvimento

e aprimoramento de pesquisas futuras que questionem o paradigma biomédico e a desvalorização dos profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

BARROS, M.B. de A. *et al.* Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 4, p. e2020427, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-96222020000400311&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 20 nov. 2020.

BAPTISTA, A.B.; VIEIRA FERNANDES, L. COVID-19, análise das estratégias de prevenção, cuidados e complicações sintomáticas. desafios. **Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, (Especial-3), p. 38-47, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/8779>. Acesso em: 20 set. 2021.

BITENCOURT, J.V. de O.V.; MESCHIAL, W.C.; FRIZON, G.; BIFFI, P.; SOUZA, J.B. de; MAESTRI, E. Protagonismo do enfermeiro na estruturação e gestão de uma unidade específica para covid-19. **Texto & Contexto-Enfermagem**, Florianópolis, v. 29, e20200213, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072020000100207&tlng=en. Acesso em: 20 nov. 2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde**, Painel Coronavírus, 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 23 set. 2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). Protocolo de manejo clínico do coronavírus (COVID-19) na atenção primária à saúde: versão 7. Brasília – DF. Abril de 2020.

BROOKS, S.K.; WEBSTER, R.K.; SMITH, L.E.; WOODLAND, L.; WESSELY, S.; GREENBERG, N.; RUBIN, G.J. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, v. 395, p. 912-920, 2020. Disponível em: <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S0140-6736%2820%2930460-8>. Acesso em: 20 set. 2020.

CARVALHO, V.D.; ALMEIDA, C.C.A. Valores pessoais e comprometimento afetivo em conselhos municipais de assistência social. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 18, n. 4, p. 476-484, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572018000400004. Acesso em: 20 set. 2020.

CARVALHO, R.B.; CHAGAS, M.S.; SILVA, A.L.A. Atuação do Enfermeiro Oncologista frente à pandemia de COVID-19: um Relato de Experiência. **Revista Saúde em Redes**, v. 7, Supl. 1, 2021 Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3448/612>. Acesso em: 20 set. 2021.

CARDOSO, M.F.P.T. *et al.* A pandemia por COVID-19 e as atitudes dos enfermeiros frente à morte. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. 2021, v. 29, e3448. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/8wkzmmppmrmXtYNcXNRRP3wx/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021.

CASTRO JUNIOR, A.; ROCINEIDE, M.F.S.; BEZERRA, R.D.; SANTOS, M.A.P. Diários de batalha: enfermeras a la vanguardia para hacer frente a covid-19. **Revista Uruguaya de Enfermería**, v. 16, n. 1, p. e2021v16n2a1, 2021. Disponível em: <http://rue.fenf.edu.uy/index.php/rue/article/view/308/350>. Acesso em: 20 set. 2021.

CORDEIRO, G.D. **A sociedade do contágio**: sobre a proliferação das imagens e dos vírus. Tese de Conclusão de Curso de Ciências Sociais: UNIFESP, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/60700>. Acesso em: 20 ago. 2021.

CREPALDI, M.A.; SCHMIDT, B.; NOAL, D. da S.; BOLZE, S.D.A.; GABARRA, L.M. Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, e200090, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100508&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 set. 2020.

DANTAS, C.R. *et al.* O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia. **Rev. Latino-am. Psicopat. Fund.**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 509-533, set.; 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/SgtgR9xSwqBSYjr5Mm3WSwG/?format=pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.

De PAULA, G.S.; GOMES, A.M.T.; FRANÇA, L.C.M.; NETO, F.R.A.; BARBOSA, D.J. A enfermagem frente ao processo de morte e morrer: uma reflexão em tempos de Coronavírus. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 4, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18977>. Acesso em: 20 out. 2021.

DE PAULA CEZÁRIO, L.S.; RIBEIRO, J.F. de S. A atuação do psicólogo hospitalar frente aos familiares do paciente com morte iminente. **Revista Mosaico**, v. 10, n. 2, p. 40-47, 2019. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/1839>. Acesso em: 20 set. 2020.

GONÇALVES, R. M. V.; GORREIS, T. de F.; SOUZA, E.; RODRIGUES, N. H. Atuação do enfermeiro frente ao luto em tempos de pandemia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 8, p. e8528, 19 ago. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8528>. Acesso em: 20 set. 2020.

GÓES, F.G.B.; SILVA, A.C.S.S.; SANTOS, A.S.T.; PEREIRA-ÁVILA, F.M.V.; SILVA, L.J.; SILVA, L.F.; GOULART, M.C.L. Desafios de profissionais de Enfermagem Pediátrica frente à pandemia da COVID-19. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 28, e3367, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Zm88kfkbhvkYvrvyQWGqgCF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2020.

MBEMBE, A. **Necropolítica**: biopoder, soberania Estado de exceção, política da morte; 2003. Tradução: Renata Santini, n.1 Edições, 2018.

MIRANDA, F.M.D.; SANTANA, L.L.; PIZZOLATO, A.C.; SAQUIS, L.M.M. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. **Cogitare Enfermagem** v. 7, n. 2, e72702, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72702/pdf> . Acesso em: 05 jul. 2020.

NICO, D.; MAIA, L.C.R. Coronavírus: histórico e potenciais vacinas. **Arq. Bras. Med. Naval**, Rio de Janeiro, v. 81, n.1, p. 37-44, jan./dez. 2020. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/abmn/article/view/1975>. Acesso em: 05 jul. 2020.

OLIVEIRA, M. de F.M. de. **O luto e as esferas do sofrimento na pandemia de 2020**. Tese de Conclusão de Curso de Medicina, Ufscar, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13311>. Acesso em: 20 set. 2021.

OLIVIEIRA, J.C. de; FELIPE, B.C.M.; BARBOSA, G. de O.; SANTOS, T.P.dos; VIANA, J.S. Reflexões sobre o suporte emocional do enfermeiro no processo de tanatologia. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, pp. 4566-4576, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/10099>. Acesso em: 20 set. 2021.

OLIVEIRA, P.I.D. de; ANDERSON, M.I.P. Envelhecimento, finitude e morte: narrativas de idosos de uma unidade básica de saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 42, p. 2195, 2020. Disponível em: <https://www.rbmf.org.br/rbmf/article/view/2195>. Acesso em 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **COVID-19 Weekly Epidemiological Update**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/m/item/weekly-epidemiological-update-on-covid-19---20-april-2021>. Acesso em: 20 ago. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Prevenção e controle de infecção durante os cuidados de saúde quando houver suspeita de nova infecção por Covid-19: orientação provisória**. Boletim informativo, 2020. Disponível em: [https://www.who.int/publications/i/item/infection-prevention-and-control-during-health-care-when-novel-coronavirus-\(ncov\)-infection-is-suspected-20200125](https://www.who.int/publications/i/item/infection-prevention-and-control-during-health-care-when-novel-coronavirus-(ncov)-infection-is-suspected-20200125). Acesso em: 20 ago. 2020.

ORNELL, F.; SCHUCH, J.B.; SORDI, A.O.; KESSLER, F.; HENRIQUE, P. “Medo pandêmico” e COVID-19: carga e estratégias de saúde mental. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 42, n. 3, pág. 232-235, 2020. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462020000300232&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 ago. 2020.

PEREIRA, M.D.; TORRES EC, ANTUNES PFS, COSTA CFT. Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, e67985121, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5121/4481>. Acesso em: 05 jul. 2020.

PRADO, R.T.; LEITE, J.L.; SILVA, I.R.; SILVA, L.J.; CASTRO, E.A.B. Processo de morte/morrer: condições intervenientes para o gerenciamento do cuidado de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 71, n. 4, pp. 2005-2013, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/4gvs5MVrhZ3gHg69V7sSMSw/abstract/?lang=pt#>. Acessado 12 dez. 2021.

ROCHA, R.L. Luto coletivo e luta pela vida. **RADIS: Comunicação e Saúde**, Rio de Janeiro, n. 214, p. 3, 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/42343>. Acesso em 2021.

SAFATLE, V.; JUNIOR, N. da S.; DUNKER, C. **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. ISBN: 978-65-88239-81-0.

SALUM, M.E.G.; KAHL, C.; CUNHA, K.S. da; KOERICH, C.; SANTOS, T.O. dos; ERDMANN, A.L. Processo de morte e morrer: desafios no cuidado de enfermagem ao paciente e família. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 18, n. 4, p. 528-535, jul./ago; 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/3240/324053756015/324053756015.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2021.

SANTOS, B. de S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020, ISBN: 978-972-40-8496-1.

WALLACE, C.L.; WLADKOWSKI, S.P.; GIBSON, A.; WHITE, P. Luto durante a pandemia de COVID-19: considerações para profissionais de saúde paliativos. **Journal of Pain and Symptom Management**, v. 60, n. 1, p. 70-76, 2020. Disponível em: [https://www.jpmsjournal.com/article/S0885-3924\(20\)30207-4/fulltext](https://www.jpmsjournal.com/article/S0885-3924(20)30207-4/fulltext). Acesso em: 20 set. 2020.

WANG, S.S.Y.; TEO, W.Z.Y.; YEE, C.W.; CHAI, Y.W. Em busca de uma boa morte na época de COVID-19. 2020. **Journal of Palliative Medicine**, v. 23, n. 6, p. 754-755, 2020. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/jpm.2020.0198>. Acesso em: 20 set. 2020.